

Jornal de Brasília, 5/05/87

64

Krenak, de luto, faz defesa dos indígenas

Josemar Gonçalves

O índio Ailton Krenak, ao defender ontem no plenário da Comissão de Sistematização a emenda popular das populações indígenas, afirmou que o seu gesto de pintar o rosto de preto era em sinal de luto e de protesto contra a campanha que segundo ele vem sendo desenvolvida pelo jornal O Estado de S. Paulo, envolvendo questões de mineração nas terras indígenas, e contra o que considera retrocesso sobre os pontos defendidos pelos índios constante do ateprojeto do relator, deputado Bernardo Cabral, em relação ao trabalho desenvolvido na Comissão da Ordem Social.

"Os senhores sabem que o povo indígena está muito distante de poder influenciar nos destinos do Brasil. Somos talvez a parcela mais frágil desse grande jogo de interesses", disse Krenak enquanto se pintava. "Espero não agredir, com essa minha manifestação, o protocolo dessa Casa. Mas a partir dela os senhores não terão como ficar alheios a mais essa agressão ao nosso povo", ressaltou.

Krenak explicou que o seu protesto era uma maneira de alertar os constituintes para a necessidade de se reconhecer na nova Carta os direitos originários dos índios às terras que habitam, acatando os seus valores e tradições culturais com um patrimônio da Nação e abrindo uma perspectiva de futuro hoje inexistente para os povos indígenas. Disse que o protesto servia ainda para alertar os constituintes sobre a campanha difamatória que vem sendo desenvolvida pela Imprensa: "Diante da nossa dificuldade em interferir nesse processo, inclusive por não termos dinheiro para sustentar uma campanha de mídia como esta, esperamos que o nosso silêncio e o nosso luto sirvam para acordar os constituintes".

Solidariedade

Cerca de 17 parlamentares acompanharam em absoluto silêncio a manifestação de protesto de Krenak que, ao final, foi aplaudido de pé e recebeu apertes de solidariedade dos líderes do PT, PDT, PC do



Krenak protesta em plenário

B e dos deputados José Carlos Sabóia (PMDB-MA) e Rose de Freitas (PMDB-RJ). Sabóia ressaltou que se a Constituinte não for capaz de reconhecer o direito dos índios à terra, ela não reconhecerá o direito à vida dessas populações. O deputado Alceni Guerra (PFL-PR), que presidia a sessão, disse receber com muito respeito o protesto de Krenak e se aliava às palavras dos apertantes na solidariedade à causa indígena.

A emenda das populações indígenas, subscrita por 40 mil pessoas, defende, entre outras coisas, o reconhecimento do Brasil como País pluriétnico, a demarcação em cinco anos das terras indígenas conhecidas, a posse permanente pelos índios das riquezas do solo e do subsolo em suas terras e a exclusividade para a União na exploração de minérios em terras indígenas, ouvidos o Congresso Nacional e grupo de índios envolvidos.